

Circular 9/69 do Bispo Diocesano

sobre o Dia da Pátria

Nova Iguaçu, 9 de agosto de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,

Prezadas religiosas,

Caros fiéis.

Aproximando-se a data nacional de 7 de setembro, que este ano o governo quer celebrar festivamente, acho bom expor alguns pensamentos que me parecem úteis a todos que trabalham para o desenvolvimento de nossa querida Pátria. São pensamentos de um cidadão brasileiro, que é bispo, e que se sente corresponsável na promoção do nosso povo.

1. Estuda-se no momento a reforma da Constituição brasileira. Trata-se da lei básica, da lei que regerá os destinos do país, dando-nos segurança e estabilidade, criando para todos nós as condições de normalidade. E' claro que devemos acompanhar com o máximo interesse a elaboração e reforma da lei básica, sobretudo pelo que significa na vida do nosso país. A partir de 1934 tivemos várias Constituições. Por que falharam? Por que se revezaram com tanta frequência? Será que faltou aos legisladores o sentido exato da realidade brasileira? Será que faltou aos governantes a energia de fazerem cumprir a Constituição? Será que os fenômenos sociais se aceleraram a ponto de varrerem leis e constituições? Pergunhem a Deus que nesta hora decisiva para a humanidade não falte aos nossos governantes e aos nossos legisladores o senso da realidade, a visão das verdadeiras prioridades, a coragem de enfrentar com decisão tudo aquilo que obsta o verdadeiro desenvolvimento e desfigura a dignidade da pessoa humana. O povo bom e ordeiro, que é o povo brasileiro, merece dias melhores.

2. Uma Constituição bem feita, leis bem feitas são aquelas que visam ao bem comum e são observadas por todos. Mas em qualquer circunstância só observa a lei o homem que tem educação. Entendemos educação no sentido mais amplo, como se exprime particularmente na responsabilidade e no respeito. Daí por que não posso fugir à impressão de que, para lá de todas as leis e de todas as constituições, o principal problema de nossa Pátria é de fato a educação. Boas estradas, bom sistema bancário, bons jornais, bons meios de comunicação social, bons

negócios, boas fábricas, boas regras de trânsito, reforma administrativa, reforma bancária, reforma da Constituição, etc., tudo isto é bom, tudo isto é necessário, tudo isto pode visar e deve visar à promoção do bem-estar social, mas tudo isto supõe sempre homens educados, homens respeitosos, homens responsáveis que assumam o seu papel na comunidade. O exemplo de outros povos, que viveram horas muito semelhantes às que estamos vivendo, que conseguiram vencer o subdesenvolvimento para ocuparem um lugar destacado no mundo moderno, deve levar-nos a considerar, na teoria e principalmente na prática, a educação como meta prioritária de todos os nossos esforços e planejamentos. O milagre alemão e o milagre japonês, o milagre americano e o milagre russo (para citar apenas países que hoje se impõem no mundo) é sobretudo o milagre do esforço corajoso de enfrentar os problemas da educação nacional.

3. Engajados na pastoral da Igreja, que é serviço da caridade pelo anúncio da boa-nova de salvação, façamos um esforço sério para em nossas pregações e orientações, em nossas atividades e iniciativas colocarmos a educação integral no lugar prioritário que lhe cabe. Sei perfeitamente como são por vezes adversas as condições de nosso trabalho pastoral. Quem como eu trabalhou em várias regiões do nosso país, sabe como são difíceis os problemas da Baixada Fluminense e como são dificultados os trabalhos da Igreja em favor do homem. A Igreja, isto é: os bispos, os padres, os religiosos, os leigos engajados no serviço do Evangelho, não queremos privilégios, renunciemos a quaisquer privilégios de tempos passados, mas queremos a liberdade de agir como cidadãos e como cristãos. Sem a colaboração da Igreja, colaboração que nunca foi negada e que hoje ainda é oferecida em linha rigorosamente evangélica, a Baixada Fluminense nunca sairá do subdesenvolvimento e do primarismo político, cultural, social. Quer aceitem quer não aceitem essa oferta, temos de realizar, aqui nesta extraordinária paisagem da Baixada Fluminense, onde se constrói a olhos vivos um mundo diferente, um mundo novo, a nossa missão de cidadãos e de cristãos responsáveis.

E' o que na festa nacional de 7 de setembro gostaria de dizer-lhes seu

† Adriano

bispo diocesano.

1.º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética

Nos dias 28 e 29 de julho realizou-se no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá, o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética (PP-NI/69 projeto 2.06). A participação foi boa.

1. Assunto

Foi dividido em três partes a) *ver* (dia 28, manhã): "qual a realidade da catequese na D-NI? b) *julgar* (dia 28, tarde, e dia 29, manhã): "refletir sobre esta realidade à luz do Evangelho"; c) *agir* (dia 29, tarde): "formação de pequenas comunidades".

2. Agenda

I — dia 28, manhã: depois da celebração da Palavra, houve o seguinte:

A) Fala o bispo diocesano: todas as faixas da Pastoral catequética, social, etc., são intimamente ligadas; todos somos sinal do Evangelho, sobretudo pela caridade; tudo que é humano é objeto da evangelização.

B) Introdução pelo Pe. Henrique (CEPAC): a finalidade deste encontro é refletir sobre a pastoral catequética da diocese; catequese quer dizer evangelização no sentido mais lato, inclui todo tipo de humanização; explicação do método: *ver*, *julgar*, *agir*.

C) Primeiro debate: *ver*. Para que possamos ver a realidade do homem na Baixada Fluminense, fazemos uma análise de nossas paróquias.

• na sua paróquia há comunidades de base? Onde e como funcionam? Surgiu a pergunta: o que é comunidade de base? Para não ficar discutindo a definição, preferimos empregar o termo "grupo dinâmico". Em geral os 7 grupos disseram que em todas as paróquias se encontram grupos dinâmicos (jovens, cursilistas, casais, senhoras, círculos bíblicos, movimentos ou comunidades mistas de qualquer tipo)

• como a catequese vem contribuindo para a formação de comunidades de base? Por ocasião dos sacramentos: todos os grupos falaram de contribuições positivas pela preparação para os sacramentos; pessoas que seguem as aulas tomam contacto com a comunidade, mas impõe-se maior acompanhamento porque muitos, depois das aulas, somem definitivamente. Fora dos sacramentos: o grupo mais firme parece ser o dos cursilistas e, nos bairros, alguns grupos de casais; há alguns grupos bíblicos que mostram boa vontade; em geral há muitos grupos fechados, especialmente nas associações religiosas; alguns falaram de homilias de leigos com bons efeitos, pois as homilias dos padres passam por cima dos problemas; alguns deploram a falta de linha e de sequência nas homilias dominicais.

II — dia 28, tarde: começaram os trabalhos com a leitura de um trecho da *Gaudium et Spes*.

D) Segundo debate: *julgar*:

• até que ponto os resultados da catequese nas paróquias correspondem às necessidades verdadeiras da Baixada? Os grupos acharam que o povo da Baixada não tem condições mínimas de vida no que toca a educação, saúde, trabalho, etc.; todos os grupos em geral pensam

que a catequese não entrou na situação real do povo, apesar dos esforços de integração; o povo tem sede de uma apresentação mais simples e mais encarnada da Palavra de Deus e tudo mostra igualmente que há falta de comunicação com a comunidade humana, em diálogo íntimo e aberto; sente-se também falta de pessoal formado que conhece bem a realidade do povo e que se dispõe a fazer a promoção do povo.

• na BFI quais seriam as prioridades catequéticas (ou evangelizadoras) concretas? Respondeu-se que são: aproveitar a preparação para os sacramentos; formar grupos pequenos, dinâmicos, para conscientizar o povo na base da amizade; formar núcleos e líderes.

• quais as dificuldades que podem surgir da parte da catequese tradicional? Responderam que são as seguintes: conceito de religião-refúgio para doenças, emprêgo, calamidades, etc., religião do católico-espirita; a pregação tradicional que se faz ainda em torno de santidade pessoal, salvação da própria alma, fatalismo, religião de gavetas, teórica, fora da vida; noção de igreja vertical na qual o padre é dono de tudo; falta de união do clero, pois nem todos estão dentro da linha de pastoral de conjunto da diocese.

• como, a partir destas dificuldades, se pode planejar uma evangelização que corresponda às necessidades do povo? Responderam dizendo que é preciso criar ambiente amigável e aberto; conhecer a realidade humana da paróquia e descobrir a Boa-Nova existente nela; dar especial atenção aos grupos pequenos que devem estar em serviço; conscientizar o clero, as comunidades, os membros das associações; fazer maior explanação do Plano Pastoral da diocese; dar cursos de dinâmica cristã.

III — dia 29, manhã:

E) terceiro debate: *julgar* (continuação)

• o que vocês acham mais necessário na formação das comunidades pequenas? Responderam o seguinte: conscientização do pessoal, pois muitos não têm visão evangélica; descobrimento de lideranças dentro da comunidade; visitas e muito diálogo; necessidade de ação concreta (trabalho em comum); conhecimento mútuo, convivência; espírito de comunidade.

• como vocês vêem uma ação concreta nas pequenas comunidades que estão em serviço do povo? Respostas: estudar o ambiente, problemas concretos e solução; entregar aos membros as tarefas e responsabilidades que eles mesmos descobrem (nada de querer impor!); concentrar as atividades na promoção humana, com obras sociais exigidas pelas necessidades da área e não impostas de cima para baixo.

• como vocês vêem a relação entre pastoral catequética e pastoral social? Responderam o seguinte: é necessário entrar no setor administrativo ou político; mas só em conjunto e com a comunidade; deve-se agir à luz do evangelho e à luz da técnica; a pastoral não deve ser ligada diretamente à religião mas sim ao ecumenismo.

IV — dia 29, tarde:

F) *agir*: P. Pedro deu um "modelo" de ação pastoral e os meios para executá-lo

• fazer comunidades pequenas: descobrir os elementos e despertá-los (cursinhos de dinâmi-

ca cristã, do CEPAC; preparação para os sacramentos; cursilhos de cristandade; reuniões da comunidade); estimular criatividade; fazer descobrir os valores humanos.

- na comunidade existente: estimular a ação no campo social e religioso; usar os meios disponíveis (preparação para os sacramentos, CEPAC; grupos de casais, de jovens, de senhoras, de cursilhistas, de estudantes, etc.); estimular o uso de técnicas e conhecimentos (MIC-CEPAC); celebração de tudo que precede na Eucaristia.

Conclusão

Uma sabatina concluiu o encontro de Pastoral Catequética na D-NI — (Agnes Vincquier).

1º Encontro Diocesano de Pastoral Social

Depois do 1º Encontro de Pastoral Catequética foi a vez do Encontro de Pastoral Social. Também o 1º de nossa diocese (PP-NI/69, projeto 2.07). Realizou-se no dia 30.

O Pe. Domingos Vari, diretor do MIC, apresentou o tema: "Sugestões para uma organização paroquial comunitária", a que seguiram perguntas e debates na assembleia. Houve em seguida uma exposição da atuação do MIC nas comunidades, no passado e no presente, feita por Irineu Burin que demonstrou o método de criatividade comunitária, em seu desenvolvimento; exemplificou o trabalho com o que se está fazendo este ano no bairro de Cabuçu; seguiram perguntas e debates sobre o assunto. De tarde, Maria Lúcia e Maria Audália apresentaram os trabalhos do departamento de Educação e saúde do MIC, sendo aplaudidas pelo trabalho desenvolvido. Como último ponto da agenda o Pe. Domingos abordou o tema: departamento de recursos, expondo as dificuldades que tem para manter o escritório. Como o tema interessava também o CEPAC, os debates foram acentuados. O bispo diocesano apresentou o problema no contexto da situação geral da diocese que é pobre de recursos mas se esforça em criar um lastro financeiro para as diversas atividades. Como não se podia chegar a um resultado, sugeriu-se que o problema fosse encaminhado à reunião do clero para ser melhor estudado.

Houve pontos positivos no encontro. Um deles será a necessidade de reorganizar o MIC que não atuará mais nos moldes em que foi estruturado até agora. O MIC deverá ser um órgão de coordenação e formação da diocese na faixa social. — (Irineu Burin).

NOTÍCIAS

- Na reunião do Conselho Pastoral (12-7), com a presença de quase todos os conselheiros, estudou-se em comum o conceito de "comunidade de base" e sua realização na D-NI.

- No dia 14-7 o bispo diocesano participou da reunião do Regional Leste I da CNBB, em preparação para a assembleia geral de S. Paulo.

- O Conselho Presbiterial reuniu-se em 10-7 (em vez de 16-7), tratando particularmente de assuntos ligados ao patrimônio e da aquisição de terrenos em bairros novos.

- De 22 a 27-7 o bispo diocesano tomou parte na assembleia geral da CNBB em São Paulo.

- Chegam os arquitetos Sr. Werner Jakob Korsmeier e senhora, de Münster, Alemanha, amigos do bispo diocesano, que aproveitam sua viagem de férias ao Brasil para realizarem modificações na Catedral (27-7).

- Conforme o PP-NI/69 realizou-se tanto o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Catequética (28/29-7) como o 1º Encontro Diocesano de Pastoral Social (30-7), com bons resultados.

- Chegaram (9-7) ao Rio de Janeiro as 4 irmãs da Congregação da S. Cruz de Ingenbohl (Suíça) que vêm trabalhar na D-NI. Também chegaram um padre e um irmão da Congregação de Scheut e uma religiosa das Irmãs do Coração de Maria (Hervelee). Todos farão o curso de adaptação do CENFI, em Petrópolis.

- Na reunião mensal do Clero (5-8) o Dr. Antônio Medeiros Mitchell prestou contas da aplicação dos auxílios que recebeu, inclusive do Clero de NI, para as vítimas das inundações de março em Rocha Cavalcanti (AL).

- Compareceram à reunião mensal do clero, completamente restabelecidos, os nossos confrades Pe. Dinarte Duarte Passos (K-11) e Pe. João Ruffier, S.J. (Mangaratiba).

- Na reunião mensal do clero (5-8) foi prestada homenagem fraternal ao Pe. Carlos van den Bergen, M.S.C., capelão da Universidade Rural, pela passagem dos 25 anos de sacerdócio. Falaram brevemente o bispo diocesano e o Pe. Maurício Celestino Fernandes em nome do presbitério.

- Em substituição do Pe. Henrique Dominicus, C.I.C.M., que terminou o seu segundo triênio, foi eleito o Pe. Egidio Camerlijck, C.I.C.M. (Lote XV), para superior regional da Congregação de Scheut. Conselheiros são o Pe. Fernando Vandenabeele e Pe. Paulo Müller.

- O Pe. Félix Carrondo Pérez está de volta em fins de agosto para reassumir sua paróquia de Vilar dos Teles (SJM).

- Em 7-8 o bispo diocesano fez a visita canônica à comunidade das irmãs de S. Isabel, em Heliópolis. Percorreu as obras e prédio do Lar-Escola S. Judas Tadeu, ouviu as irmãs, tomou contacto com os problemas da instituição, que, em meio de toda espécie de dificuldades, procura educar mais de 70 meninas de famílias paupérrimas.

- Numa reunião informal em que além do bispo diocesano tomaram parte o Pe. Leising, o Pe. Francisco Baggio, Mons. Arthur Hartmann, Pe. Francisco Simeone, Pe. Domingos Vari e Irineu Burin, foi resolvido desligar o Movimento de Integração Comunitária (MIC) da FASE. A FASE continuará no entanto prestando serviços técnicos e cooperando com a D-NI. O MIC será o serviço diocesano encarregado de coordenar, incentivar, formar tudo o que diz respeito à pastoral na faixa social (9-8).

- Com a S. Missa o bispo diocesano inaugura (9-8) o terreno que o Pe. Valdir Ros adquiriu no bairro da Rosa dos Ventos para a futura casa da comunidade.

- No dia 10-8 o bispo diocesano fez a visita canônica à comunidade das Servas de Maria do Brasil, na Coroa Grande, paróquia de Itacurucá. Visitou o hospital e as demais obras, incentivou as irmãs a cooperarem na execução do Plano Pastoral da diocese.

- Encerramento deste número: 10 de agosto. Redação do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO PASTORAL

SETEMBRO/69

c = curso; Cat = Catedral; Cons = Conselho; Moq = Moquetá; r = reunião; RPast = Região Pastoral; vcan = visita canônica; vpast = visita pastoral.

- 1 (20 h) r Cons. Administrativo (Cat)
- 2 (09 h) rClero (Moq)
- 3 até 7 vpast Austin
- 8 (09 h) r RPast 3
- 8 até 12 curso de dinâmica de grupo (CenSo)
- 9 (09 h) r RPast 1
- 10 (9,30) r Cons. Presb. (Moq)
- 11 (10 h) r CODIMHI (Cat)
- 16 (15 h) r RPast 4
- 18 (09 h) reflexão teológica (CEPAC)
- 20 (14 h) r Cons. Past. (Moq)
- 21 (14 h) r Religiosas (Col. S. Maria, SJM)
- 23 (09 h) r RPast 2
- 24 (9,30) r Cons. Presb. (Moq)
- 25 (10 h) r CODIMHI (Cat)

28 Dia nacional da Bíblia
28 (18 h) S. Missa/Crisma (Cat)

CALENDÁRIO SOCIAL

SETEMBRO/69

n = natalício; o = ordenação; v = votos

- 6 n(1933) Enriette Groenen (Moq)
- 7 n(1914) Aloísio Rucha, Com. Soares
- 9 v(1942) Luísa de Oliveira Fontoura, Hospital (SJM)
- 10 o(1949) João de Nijs, MSC, Univ. Rural
- 11 n(1943) Teresa Sartori, IESA (NI)
- 12 n(1935) Francisco Frost, OSFS, Cabuçu
- 13 n(1935) Ana Lígia Albergaria, Lajes
- 17 n(1923) Luísa França, Marambaia
- 19 n(1933) Guilherme Stenhouwer, SSCC, Parque Flora
- 21 n(1916) Órsio Pappachioli, NI
- o(1929) Arthur Hartmann, vig. geral, NI
- 23 o(1939) Órsio Pappachioli, NI
- 26 n(1939) Francisca Ribeiro Rodrigues, Hospital (SJM)
- 27 v(1937) Teresa Ferreira Lima, Hospital (NI)
- 28 n(1913) Dinarte Duarte Passos, NI
- n(1925) Verônica Eyng, Parque Flora
- 29 o(1956) William van de Meerakker, SSCC, Parque Flora
- n(1945) Sílvia Eyng, N
- 30 n(1924) Francisco Jerônimo da Silva, Japeri
- n(1903) Ambrósia Most, IESA (NI)
- n(1945) Lúcia Eyng, NI
- 31 o(1938) Florêncio de Bok, SSCC (Parque Flora)

REGIÕES PASTORAIS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU (PARÓQUIAS E PADRES)

(em 1º de junho de 1969)

c = cooperador p = pároco v = vigário

Região Pastoral 1

Bairro da Luz (Santa Luzia) — NI
Marcelo Blivet v
Carlos Boicherot c
Cabuçu (N. S. de Fátima) — NI
Eduardo Cannevan, OSFS v
Francisco Frost, OSFS c
Nova Iguaçu — Califórnia (S. José Operário) NI
Jorge Beleta v
Geraldo Peeters c (Vila Nova)
Nova Iguaçu — Catedral (S. Antônio), NI
Adriano Hypolito, OFM bispo diocesano
André Decock, CICM c (Moquetá)
Arthur Hartmann vig. geral, cura
Fernando Vandenabeele, CICM c (S. Eugênia)
Francisco Simeone, OSFS coord. de Past. c
Lauro de Souza Fraga c
Max Eyng c (Jardim Iguaçu)
Adalberto Kornfeld, OFM, cap. Inst. Educ. S. Antônio
Domingos Vari, OSFS MIC
Henrique Dominicus, CICM CEPAC
Pedro Geurts, CICM CEPAC
Nova Iguaçu — Fátima (N. S. de Fátima e S. Jorge), NI
Orsio Pappachioli p
Nova Iguaçu — K 11 (S. Coração de Jesus), NI
Dinarte Duarte Passos p
Parque Flora (N. S. das Graças), NI
Guilherme Steenhouwer, SSCC v
Adalberto van Velsen, SSCC c (José Bulhões)
William van de Meerakker, SSCC c (Miguel Couto)

Região Pastoral 2

Itacuruçá (Santana) — M
Ivanildo de Holanda Cunha p
Itaguaí (S. Francisco Xavier) — I
Armando Bredice, SC v
Célio Mattiuzzo, SC c
Davi Costa, OFM c (Piranema)
Lourenço Sgier, SC c
Mangaratiba (N. S. da Guia) — M
João Ruffier, SJ v
Muriqui (N. S. das Graças) — M
Sebastião Lima p

Região Pastoral 3

Engenheiro Pedreira (Senhor do Bonfim) — NI
João Maria Baethge, OFM v
Japeri (N. S. da Conceição) — NI
Francisco Jerônimo da Silva p
Paracambi (S. Pedro e S. Paulo) — P
Antônio Cugliana p
Universidade Rural (N. S. das Graças) — I
João de Nijs, MSC v
Carlos van den Bergen, MSC cap. Univ. Rural

continua no próximo número